

ESTUDO DO CORPO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN PARA O DESENVOLVIMENTO DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO

STUDY OF THE BODY OF PEOPLE WITH DOWN SYNDROME FOR THE DEVELOPMENT OF APPAREL PATTERN MAKING

Priscila Laís Hess¹
Bruna Pacheco²

RESUMO

O presente artigo busca averiguar se há particularidades físicas nas pessoas com síndrome de Down para que seja necessário o desenvolvimento de uma modelagem do vestuário específica para esse nicho. A indústria de moda atual estipula, em razão da produção em larga escala, certos padrões para atender ao consumismo, e com isso uma parcela da população fica excluída. Questões psicológicas estão envolvidas, pois o vestuário está interligado a valores simbólicos, auxiliando a construir a identidade do usuário na sociedade e sua autoestima. Por isso, é essencial que todos tenham acesso a roupas que os contemple. Foram identificadas algumas especificidades em pessoas com síndrome de Down, como braços e pernas mais curtos, sobrepeso e baixa estatura, tornando-se necessário observar essas características na construção da modelagem.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Vestuário. Modelagem. Ergonomia. Inclusão.

ABSTRACT

The present article seeks to verify if there are physical particularities present in people with Down syndrome so that it is necessary to develop specific apparel pattern making for this particular niche. The current fashion industry stipulates, due to the large-scale production, certain standards to meet consumerism, and with that, a part of the population is excluded. Psychological matters are involved because apparel is interconnected to symbolic values, helping to build the user's identity in the society and his/her self-esteem. Because of that, it is essential that everyone have access to clothes which contemplate them. Some specificities were identified in people with Down syndrome, such as shorter arms and legs, being overweight and short stature, thus making it necessary to observe these characteristics when making patterns.

Keywords: Down Syndrome. Apparel. Pattern Making. Ergonomics. Inclusion.

¹ Bacharel em Moda; Universidade Feevale. E-mail: pri_hess@hotmail.com.

² Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade; Universidade Feevale. E-mail: blacklabelconsultoria@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, é retomada parte da pesquisa realizada na disciplina de Trabalho de Conclusão – Projeto de Coleção II, apresentada pela autora como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Moda pela Universidade Feevale. Para iniciar o desenvolvimento do assunto, são expostas as características físicas das pessoas com síndrome de Down, revelando a necessidade da criação de uma modelagem com medidas que atendam a esse nicho. O objetivo é realizar um estudo do corpo das pessoas com síndrome de Down para que seja possível o desenvolvimento de roupas com soluções a partir de bases ergonômicas. Em razão da produção em massa, foram criadas para o setor de confecção tabelas de medidas padrão, excluindo um grande grupo de pessoas. É importante que todos tenham acesso a um vestuário que sirva bem nos seus corpos, pois as roupas estão conectadas aos usuários em toda a extensão do dia a dia, proporcionando assim melhoria na qualidade de vida.

2 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

A síndrome de Down caracteriza-se pela presença de um cromossomo a mais nas células do indivíduo e esse material extra é responsável por alterações no desenvolvimento físico e mental (LEFÈVRE, 1988).

Cunningham (2008) afirma que as pessoas com síndrome de Down não seguem a curva usual de crescimento. Estudos realizados a partir de ultrassom mostraram que o fêmur é menor em relação ao comprimento normal de fetos da mesma idade. Os membros, braços e pernas, são em proporção menores que o tronco. Essas características também são observadas em crianças com mais idade e adultos. O sobrepeso é outro aspecto importante que deve ser considerado, e algumas crianças com síndrome de Down já mostram sinais aos 3 anos, mas a maioria apresenta durante a adolescência. Gráficos norte-americanos compararam a altura e o peso de jovens do sexo masculino e feminino com síndrome de

Down aos 18 anos com pessoas da mesma idade e dos mesmos sexos sem a síndrome. Os resultados apontaram que as mulheres com síndrome de Down são em média 18 cm mais baixas e pesam 3 kg a mais, enquanto os homens são em média 21 cm mais baixos e pesam 6 kg a mais. Pueschel (2007) complementa informando que as medidas totais esperadas em um adulto homem com síndrome de Down, variam entre 1,42 m a 1,64 m, enquanto a altura da mulher é um pouco menor, variando entre 1,35 m a 1,50 m.

A maioria das especificidades presentes nas pessoas com síndrome de Down relatadas acima; como, braços e pernas mais curtos, sobrepeso e baixa estatura, podem ser visualizadas através da figura 1.

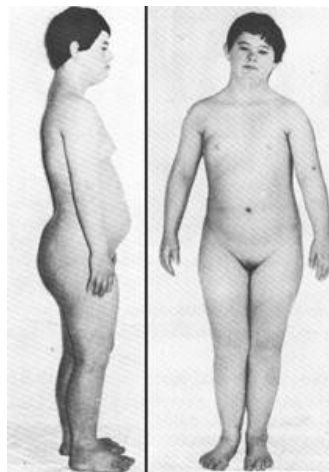


Figura 1 - Corpo de menino com síndrome de Down
Fonte: Leite (s.d.)³

Cunningham (2008, p. 91) explica que “o que temos na síndrome de Down são pessoas que têm material genético que as torna semelhantes entre si e um pouco diferentes do

modelo “típico”. Portanto, as informações referentes às particularidades físicas das pessoas com síndrome de Down relacionam-se com a importância da construção de uma modelagem do vestuário específica para esse grupo de pessoas.

³ LEITE, Leonardo. **Síndrome de Down**. s.d. Imagem disponível em: <<http://www.ghente.org/ciencia/genetica/down.htm>>. Acesso em: 07 de mai. 2015.

3 A IMPORTÂNCIA DA MODELAGEM E CONCEITOS ERGONÔMICOS DO VESTUÁRIO

Para facilitar a confecção das roupas e modelagens a partir do modelo industrial, estabeleceu-se uma tabela de medidas padrão, excluindo diversos segmentos populacionais em detrimento da produção em larga escala, que se alimenta do capitalismo. A moda efêmera cria uma distância entre o corpo e os aspectos psicológicos, fisiológicos e biomecânicos (GRAVE, 2010). Porém é primordial que antes de desenvolver modelagens a partir de técnicas e métodos de aplicação específicos, o profissional responsável adquira noções sobre o corpo humano para que sejam aplicados valores ergonômicos aos produtos de moda, somando conceitos de conforto e funcionalidade às roupas e, sendo assim, proporcionando qualidade de vida aos usuários (HEINRICH, 2007).

lida (1990, grifo nosso) elucida que os produtos devem conter algumas características básicas para que eles interajam bem com os seus utilizadores. Dentre elas estão a qualidade técnica, ergonômica e estética. A **qualidade técnica** refere-se à parte funcional do produto e a eficácia com que ele realiza sua função. A **qualidade ergonômica** do produto está relacionada à facilidade de manuseio, à inclusão de questões antropométricas, ao fornecimento claro de informações, bem como aspectos que envolvem o conforto e a segurança. A **qualidade estética** possui a função de tornar os produtos visualmente agradáveis através da combinação de formas, cores, materiais e texturas.

Quanto maior for a dedicação do *designer* de moda para a construção de um vestuário que atenda as qualidades descritas acima, melhor será a relação da roupa com o corpo. Grave (2010) expõe que as roupas, de certa forma, oportunizam aos usuários estabelecer uma identificação com o seu meio e encontrar roupas que sirvam bem aos seus tipos físicos, proporciona-lhes sentimentos de inclusão e participação.

Para um indivíduo adaptar-se à sociedade, é preciso que ele compartilhe seus significados, que podem ser identificados através da fala, dos hábitos e dos produtos. Entre os produtos, o vestuário é considerado uma importante mídia expressiva, pois está conectado diretamente com o usuário em toda a dimensão social do seu dia a dia e emite significados de maneira altamente visível (MIRANDA, 2008). Frente a esta realidade, de que

as roupas não são meramente produtos materiais, torna-se ainda mais importante analisar o corpo das pessoas que possuem particularidades físicas, para que seja possível o desenvolvimento de técnicas que resultem em um vestuário com soluções saudáveis ao físico e ao psicológico (GRAVE, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas com síndrome de Down demandam de uma modelagem específica, visto que foram constatadas algumas particularidades físicas, como braços e pernas mais curtos, sobrepeso e baixa estatura. O objetivo da construção de roupas com medidas específicas para esse público é proporcionar uma melhor qualidade de vida, valorizando seus corpos através de peças com conceitos técnicos, ergonômicos e estéticos. É plausível pensar no vestuário como uma segunda pele, pois ele está em contato direto com o usuário em seu cotidiano emitindo significados individuais, relacionados à personalidade. Portanto, as pessoas com síndrome de Down devem ter acesso a um vestuário que atenda as suas necessidades e expectativas, fortalecendo suas identidades dentro do meio em que estão inseridas.

REFERÊNCIAS

CUNNINGHAM, Cliff. **Síndrome de Down: uma introdução para pais e cuidadores**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 311 pp.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem: sob a ótica da ergonomia**. 1. ed. São Paulo, SP: Zennex publishing, 2004. 103 pp.

_____. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. São Paulo, SP: Escrituras, 2010. 126 pp.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2007. 164 pp.



IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1990.

LEFÈVRE, Beatriz Helena. **Mongolismo**: orientação para famílias compreender e estimular a criança deficiente. 2. ed. São Paulo, SP: Almed, 1988. 185 pp.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda**: a relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 124 pp.

PUESCHEL, Siegfried M. (Org.) et al. **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. 12. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2007. 306 pp.